**Educação Integral na perspectiva local: um projeto viável para o Seridó**

Arthur Anthones de Araújo - UFRN

*arthur.anthones@hotmail.com*

Dayane Lopes de Medeiros - UFRN

*daymayaralopes@gmail.com*

Maria Aparecida Vieira de Melo - UFRN

*m\_aparecida\_v\_melo@gmail.com*

**INTRODUÇÃO**

A educação integral é uma forma de organização e estruturação dos ideais de ensino para a formação da consciência humana voltada para o desenvolvimento social, o protagonismo e a busca por estratégias que solucionem problemas cotidianos. O trabalho visa descrever como a educação integral se articula em âmbitos específicos, elencando alguns pontos que de modo geral podem ajudar a fomentar as especificidades em evidência no Seridó.

O trabalho visa conhecer a concepção de educação integral pelo olhar da pesquisadora renomada Jaqueline Moll (2012); a concepção de educação integral posta no senso comum em meios sociais obtidos como respostas de estudo e pesquisa desenvolvido na cidade de São Fernando e Caicó, RN; a definição de educação integral da instituição educativa Soka Gakai Internacional, em sua experiência exitosa em mais de 180 países e Territórios, incluindo o Brasil; e um esboço de um projeto para tentativa de realização de educação verdadeiramente integral a apartir da ótica local.

Almejamos, ao longo do escrito, responder ao questionamento: é possível uma educação integral próxima da realidade do estudante? A ideia parte do pressuposto de que os estudos educacionais em âmbitos de desenvolvimento integral do sujeito ainda pauta-se de modo mais geral com carência em políticas educacionais estaduais e municipais em via de implementação desta educação integral.

Como objetivo geral atemo-nos a elaborar um esboço de projeto equivalente ao pensar educação integral local. Os objetivos específicos são: definir educação integral; refletir sobre uma educação local integral possível e mapear os passos para um projeto de educação integral na Região do Seridó. Utilizamos como autores embasadores de nosso aprofundamento epistemológico: Moll (2012), Ikeda (2010) e Freire (1987, 2019). Concomitantemente, refletir sobre a temática da educação integral na perspectiva local, faz jus a decisão de criação de um esboço em forma de projeto viável, com ideias para um planejamento mais específico a posteriore.

**METODOLOGIA**

Segundo Jaqueline Mool (2012), a educação integral abrange a relação escolas e territórios na perspectiva da valorização da cultura local em cada comunidade ampliando a interação entre os estudantes, e oportunidades educativas de desenvolvimento em diferentes aspectos. Neste ínterim, realizamos entrevistas com a equipe da escola Municipal Pe. Francisco Rafael Fernandes da Cidade de São Fernando, RN e dialogamos compartilhando o resultado de nossas experiências nas aulas da primeira unidade do componente “Seminários de Educação Integral”.

Metodologicamente realizamos fichamentos e pesquisa de campo como partes de atividades do componente, para organização da primeira avaliação do semestre 2023.2. Visitamos a Escola Estadual Monsenhor Walfredo Gurgel, na cidade de São Fernando, entrevistamos o diretor, a coordenadora pedagógica e alguns estudantes. Fizemos um tour pela instituição escolar com intuito de conhecer melhor a realidade perspectivada. A posteriore, apresentamos os resultados iniciais da pesquisa em sala demonstrando uma proposta inicial de projeto a ser desenvolvido no ambiente escolar atendendo aos objetivos de uma educação local integral, de fato.

**RESULTADOS**

Nosso projeto se inicia com as políticas para uma educação local integral, partindo para uma estrutura de base sólida, tanto em espaço físico como no currículo. O conteúdo ensinado não deve vir pronto, mas, ser organizado em conjunto com a turma, ter flexibilização para mudanças necessárias no percurso, uma avaliação não punitiva e incentivadora (humanziadora). A educação necessita da realização de projetos de desenvolvimento tecnológico aproximando as gerações e guiando para as melhores oportunidades no mercado capitalista, que mesmo não sendo o sistema econômico defendido pelos autores, mas, é o vigente e necessita ser levado em consideração.

Pretendemos ir de encontro a uma educação que leve em consideração os saberes da população local, a valorização da forma coloquial de comunicação dos viventes no ambiente comunitário, a ruptura com a essencialidade valorativa de linguagem culta mas, não deixando de aprendê-la. Também, percebemos como essencial, o ato verdadeiro da escuta. Uma educação democrática como diz Freire (1987), é aquela que tem como ator principal, os sujeitos partícipes, e no Sertão Seridoense quem melhor compreende suas dificuldades e pode colaborar para a mudança?

Educação para a liberdade ensinando mutuamente que tudo o que está pronto hoje pode ser revolucionado e uma sociedade melhor pode ser reorganizada. “Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela” (Freire, 1987, p.20). Uma educação de luta e de luta pelo amor. “Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se reveste da falsa generosidade referida” (Freire, 1987, p.20).

A liberdade da educação é também a liberdade da escola enquanto instituição presa no sistema que preza por grandes pautas econômicas desvalorizadoras das pessoas oprimidas. O sistema capitalista valoriza somente o “ter” e esquece de enfatizar a singularidade essencial do “ser mais”. Em seu livro “Educação Soka: uma perspectiva budista para professores, alunos e pais”, o autor Daisaku Ikeda (2010) ressalta os árduos esforços para viver de forma criativa, sendo a criatividade “arma” da educação e da potência transformadora das “massas” desvalorizadas.

Tanto Freire (1987, 2019) como Ikeda (2010) ressaltam a capacidade do processo educativo em desenvolver educandos capacitados a se perceber no poder e com liberdade de pensamento e de ação na busca por outras possibilidades, oportunidades, criando-as, eles mesmos, mas sem esquecer que este poder e liberdade devem ser encarados com responsabilidade, protagonismo, ação corajosa e visando objetivos humanistas.

Neste sentido, entende-se que os sujeitos e suas relações são marcados por antagonismos, os quais estão na base da constituição de uma sociedade democrática e dotada de pluralidade, sendo que este viés se encontra na democracia radical, a qual Paulo Freire compreende no contexto educacional. Isso se manifesta como “respeito ao educando, à sua linguagem, à sua identidade cultural de classe, da explicação teórica de defesa da educação que se oculta, que desvela, que desafia” (Freire, 2019, p. 115).

A essência de um projeto de educação integral para os aspectos locais comunitários, é a ruptura com a arrogância de saberes e a utilização de humildade, atitude de escuta ativa, educação a ser construída e reconstruída a todo instante, pois uma ensinagem para a atenção aos amplos, complexos e diversos aspectos que atravessam o estudante, o professor, a família, a comunidade educativa e seu entorno, seu ambiente e sistema político, ainda não está pronta, estamos buscando o que toda essa utopia significa. Um projeto viável está sendo pensado e articulado.

**CONSIDERAÇÕES**

A humanização idealizada e esperançada por meio da educação é um grande desafio para pessoas comuns em seu dia a dia, pois é meta, é objetivo, estamos descobrindo como fazer acontecer e concretizar a construção de sociedades outras a todo instante. O movimento de conscientização e dignificação do indivíduo pela garantia de seus direitos e para compreensão da importância do conhecimento a ser aplicado em favor da sociedade, é uma dificuldade para os educadores em virtude da formação humana em âmbito familiar.

Os valores para a organização de educação de qualidade parte de um compilado de mudanças, sendo a escola a mediadora de muitos problemas, aquela que pode romper com o paradigma dos preconceitos e ajudar reconstruir o saber. É importante primar pelas crenças, pelos valores, pela cultura como um todo dos sujeitos, respeitando o que já existe e contribuindo com um pensar e agir colaborativo em via da reestruturação de conceito e formação de caráter educativo dos discentes e todos os envolvidos.

A ideia aqui posta é acreditar e buscar uma educação mais humana, para o amor, para o desenvolvimento e resgate das ações solidárias, pois o desenvolvimento individual está diretamente relacionado com o progresso das questões em coletivo. A inseparabilidade da vida e seu ambiente como explica o Sutra de Lótus e as escrituras de mais de 748 anos. Dando ênfase a abertura de diálogos na reforma de métodos educacionais, práticas pedagógicas e instituições escolares de ensino que atinjam os pontos mais próximos primeiro, do local para o global.

A preocupação com a formação de valores humanos para sociedade e comunidade local, estudantes autônomos, líderes do movimento de sua própria libertação, que entendam as mais urgentes necessidades de suas vidas, de seu entorno. A humanização do ensino, a ruptura com o ensino escolar bancário e a garantia de desenvolvimento para a integridade humana. Afinal, qual a importância de um simples projeto de educação com base no amor?

**Palavras-chave:** Humanização, Educação Integral, Projeto Viável.

**REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Direitos Humanos e Educação Libertadora:** gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IKEDA, Daisaku. **Educação Soka**: uma perspectiva budista para professores, alunos e pais. São Paulo: Brasil Seikyo, 2010. 150 p.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**:direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.